

**CRIATIVIDADE COMO UMA CARACTERÍSTICA SINGULAR EM ESTUDANTES
COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**


**CREATIVITY AS A UNIQUE CHARACTERISTIC IN STUDENTS WITH HIGH
ABILITIES/GIFTEDNESS: A LITERATURE REVIEW**


Recebido em: 15/11/2025


Aceito em: 17/04/2026

Publicado em: 17/05/2026

Anaízy Moreira de Oliveira Bernardes¹ 
Universidade Estadual do Maranhão

Louriane Lindoso Moraes² 
Universidade Federal do Maranhão

Raimunda Socorro Lemos de Matos Reis³ 
Universidade Federal do Maranhão

Leda Ferreira Cabral⁴ 
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

Resumo: O presente artigo reúne em um compêndio, produções publicadas na base virtual da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), tendo como objetivo identificar literaturas já produzidas de 2008 até 2022, que contemplem a relação entre Altas Habilidades/Superdotação e Criatividade, bem como analisar esta característica como uma variável profícua em aprendizes em idade escolar. Através da pesquisa bibliográfica, verificou-se conceitos e características, assim como, as várias teorias que circundam este público-alvo, observando alguns determinantes ou não, tais como: família, escola, meio social e aspectos econômicos. O percurso metodológico desenhou-se por meio da pesquisa qualitativa com base nos descritores que determinaram a seleção de 10 artigos apresentados em tabelas e gráficos. As discussões e resultados encontrados nos artigos convergem para a conclusão de que estudantes superdotados têm, de modo geral, maior criatividade em relação a seus pares não superdotados.

Palavras-chave: Estudantes; Altas Habilidades/Superdotação; Criatividade.

Abstract: This article brings together, in a compendium, works published in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database. It aims to identify literature produced from 2008 to 2022 that addresses the relationship between High Abilities/Giftedness and Creativity, as well as to analyze this characteristic as a useful variable in school-age learners. Through bibliographic research, concepts and characteristics were identified, as well as the various theories surrounding this target audience, considering some determinants and non-determinants, such as family, school, social environment, and economic factors. The methodological approach was designed through qualitative research based on descriptors that determined the selection of 10 articles presented in tables and graphs. The discussions and results found in the articles converge to the conclusion that gifted students generally have greater creativity than their non-gifted peers.

Keywords: Students; High Abilities/Giftedness; Creativity.

¹ Mestra em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA/PROFEI). Brasil, Maranhão, São Luís. E-mail: anaizyoliveira@gmail.com

² Mestra em Gestão do Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Brasil, Maranhão, São Luís. E-mail: lourianelindoso@gmail.com

³ Mestra em Gestão do Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Brasil, Maranhão, São Luís. E-mail: socorrolemos2014@gmail.com

⁴ Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: leda.cabral@ifma.edu.br

INTRODUÇÃO

De acordo com conceito atual apresentado pela legislação brasileira, estudantes com Altas Habilidades/Superdotação⁵ demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008). Ademais, é pertinente ratificar que tais características podem ser estimuladas e ainda potencializadas, neste sentido corroboram diferentes modelos teóricos voltados para esse construto na tentativa de pontuar quais características são determinantes para a classificação deste público-alvo. Diante desta prerrogativa levantou-se a seguinte problematização: a criatividade é uma característica singular em estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?

Para tanto, a natureza deste artigo segue o viés de análise e discussão tendo como objetivo identificar as literaturas já produzidas de 2008 até 2022, que contemplam a relação entre Altas Habilidades/Superdotação e Criatividade, bem como analisar esta característica como uma variável profícua em aprendizes em idade escolar, pontuando conceitos, características e variantes. Diante da importância da temática, faz-se necessário enfatizar que a identificação de estudantes com esta característica acima da média é de suma relevância para entender como de dá ou como deve acontecer o processo de ensino e aprendizagem para que a desmotivação não venha desestimular os aprendizes, levando-os, muitas vezes a subutilização dos seus saberes, tendo como consequência a reprovação e/ou evasão escolar, haja vista que a escola não se torna um atrativo para eles.

O método adotado nesta pesquisa será a pesquisa bibliográfica para a elaboração de um artigo de revisão de literaturas, partindo da busca de artigos publicados na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) em período compreendido de doze anos de pesquisas para delimitação da escrita, sob análise qualitativa para a produção desta resenha com aporte da pesquisa de natureza básica com o intuito de compilar pesquisas já evidenciadas, e quanto aos objetivos será descritiva para o levantamento de hipóteses científicas sobre tais estudantes.

Contribuem para a fundamentação teórica deste trabalho: Demo (2003); Renzulli (2004); Silva e Menezes (2005); Ourofino, Guimarães e Virgolim (2007); Gil (2008); Freitas e Prodanov (2013), dentre outros. Estes somam-se aos documentos legais que amparam o

⁵ Nesta pesquisa, adotou-se o termo Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) com base na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), contanto preservou-se a escolha dos termos empregados por autores brasileiros que fizeram parte dos artigos selecionados para esta revisão de literaturas, a fim de evitar a distorção de sentido das palavras.

público-alvo da Educação Especial, assim como os autores e os referenciais utilizados nos artigos selecionados para subsídio desta investigação sobre os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e a Criatividade no campo educacional. Em face do exposto, para a análise dos dados e interpretação das assertivas chegar-se-á discussões com a intenção de alcançar como resultados a verificação das AH/SD e a Criatividade como uma característica singular, examinando várias literaturas para pontuar diante da perspectiva no âmbito educacional inclusivo que estudantes entendidos como talentosos necessitam de acompanhamento para alavancar suas potencialidades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa inicialmente parte da projeção de um problema com o intuito de evidenciar as características em indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação, a qual consiste em “dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos deparamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características” (Rudio, 1980, p. 75).

Sob o tema Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação reitera-se uma investigação através das diversas literaturas que versam sobre diferentes pontos de vista, tendo como princípio de que “o tema de uma pesquisa é qualquer assunto que necessite melhores definições, melhor precisão e clareza do que já existe sobre o mesmo” (Cervo; Bervian, 2002, p. 81).

O artigo segue o formato de uma pesquisa de natureza básica, classificado por Silva e Menezes, tal qual “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (Silva; Menezes, 2005, p. 20). Desse modo, este percurso investigativo busca conceitos para a identificação de estudantes apontados com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), tal como suas características relevantes para o levantamento de mais discussões acerca do tema.

A análise deste exame quanto a abordagem é qualitativa, descrito por Freitas e Prodanov, “há uma relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números” (Freitas; Prodanov, 2013, p. 70). Assim, tem-se como primazia a observação do protagonismo em indivíduos talentosos, bem como, suas nuances no campo educacional, a partir da escolha dos artigos como pré-requisitos para a produção desta revisão de literaturas.

Quanto aos objetivos este artigo é descritivo, conforme expressa Malhotra, “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo a descrição de algo” (Malhotra, 2001, p. 108),

visando minuciar a exiguidade das produções publicadas sob a notoriedade acerca do tema para reuni-los em um compêndio. Com o propósito de coletar informações sobre estudantes com AH/SD, realizou-se uma pesquisa documental e bibliográfica na base virtual da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), de artigos publicados entre o período de 2008 até 2022, a partir dos descritores Altas Habilidades/Superdotação e Criatividade. A escolha pelo ano de 2008 está relacionada à publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

Para o levantamento das produções escritas, utilizou-se os seguintes critérios: i) Artigos de cunho acadêmico publicados na base da SciELO, entre 2008-2022; ii) Os descritores Altas Habilidades, Superdotação e Altas Habilidades/Superdotação combinados com a palavra Criatividade. O operador booleano utilizado para essa combinação foi o termo “and”, pois ele garante resultados que contenham as palavras selecionadas; iii) Artigos publicados em português e disponíveis para download completo (em formato pdf ou doc). Os resultados encontrados em abril de 2022 que atendiam os critérios de inclusão da pesquisa estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Quantidade de artigos obtidos nas bases de dados SciELO por meio do cruzamento dos descritores utilizados.

Descritores utilizados	Quantidade de artigos encontrados	Quantidade de artigos publicados em português
Altas Habilidades and Criatividade	5	4
Superdotação and Criatividade	8	6
Altas Habilidades/Superdotação and Criatividade	7	6
Total de artigos encontrados	20	16

Fonte: elaborado pelos autores.

Observa-se no modelo acima descrito que foram encontrados 16 artigos que atendiam aos critérios da pesquisa, entretanto, 6 (seis) deles foram obtidos de forma duplicada nos descritores utilizados. Após a exclusão dos artigos duplicados, realizou-se uma leitura prévia dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos encontrados. Apenas os artigos que relacionavam Altas Habilidades/Superdotação e Criatividade foram selecionados para a leitura na íntegra e incluídos neste trabalho. Os resultados e as discussões da pesquisa serão expostos no tópico abaixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados a partir das produções acadêmicas dispostos na base virtual da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) sobre a criatividade como uma característica singular em os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação utilizadas no presente artigo estão apresentados em ordem crescente no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Informações sobre os artigos utilizados na pesquisa.

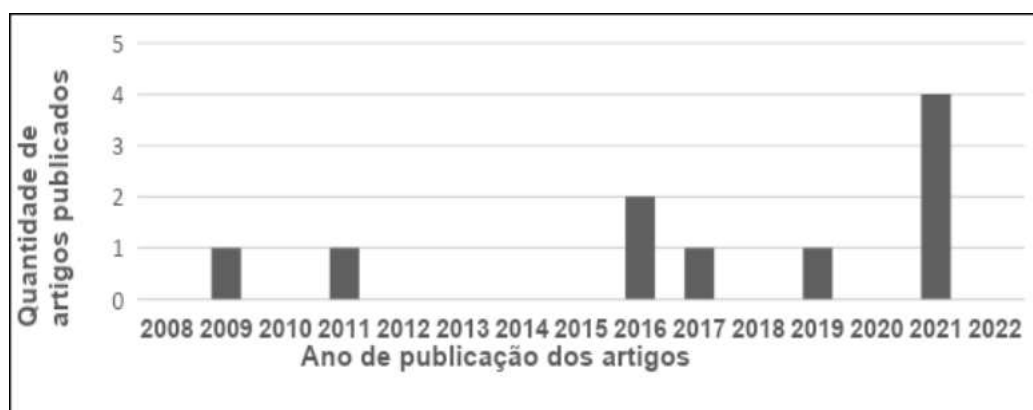
ANO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	REFERENCIAIS TEÓRICOS UTILIZADOS NOS ARTIGOS
2009	Estudo comparativo sobre superdotação com famílias em situação socioeconômica desfavorecida	CHAGAS, Jane Farias; FLEITH, Denise de Souza	FLEITH (2001, 2006); CHAGAS (2006, 2007); RENZULLI; REIS (1994, 1997, 2003); ALENCAR (2001); ASPESI (2007)
2011	Características de superdotação em um par de gêmeos monozigóticos	PASSOS, Carolina Sertã; BARBOSA, Altemir José Gonçalves	RENZULLI (2000, 2004); ALENCAR; FLEITH (2001); NAKANO; WESCHSLER (2007); PANZERI (2006); ASPESI (2007)
2016	Criatividade, motivação para aprender, ambiente familiar e superdotação: um estudo comparativo	FLEITH, Denise de Souza	RENZULLI (1978); ADELMAN; TAYLOR (1983); ALENCAR (2007); AMABILE (1996); ASPESI (2003); BORUCHOVITCH; BZUNECK (Eds.) (2004); CSIKSZENTMIHALYI (1996)
2016	Características de Altas Habilidades/ Superdotação em aluno precoce: um estudo de caso	MARTINS, Barbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel	RENZULLI; REIS (1994, 1997); PEREIRA (2010); VIRGOLIM (2007)
2017	Relação entre Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação: uma análise crítica das produções de 2005 a 2015	REMOLI, Taís Crema; CAPELLINI, Vera Messias Fialho	RENZULLI; REIS (1997); PÉREZ; FREITAS (2011); SILVA; FLEITH (2008)
2019	Identificação de talento criativo e intelectual na Sala de Aula	SUÁREZ, Janete Tonete; WECHSLER, Solange Muglia	RENZULLI; REIS (1997, 2009); RENZULLI (2005, 2014); PEREZ; FREITAS (2014)
2021	Análise de publicações relacionando Altas Habilidades/Superdotação, Criatividade e Bilinguismo nas bases de dados SciELO, Scopus e Web of Science	FERREIRA, Taís Crema Remoli; CHACON, Miguel Claudio Moriel; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho	RENZULLI (2018); ALENCAR (2015); FERREIRA (2020); NAKANO (2015)
2021	Criatividade na pedagogia sociointeracionista e na Pedagogia Waldorf: implicações para o trabalho com superdotados	PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro; STOLTZ, Tania	VYGOTSKY (1989); RENZULLI (2016); BEGHETTO; KAUFMAN (2017); STERNBERG (2018); PISKE; STOLTZ (2020); ALENCAR; FLEITH (2010)
2021	Dupla-excepcionalidade e Altas Habilidades/	ZAIA, Priscila; CAMPOS, Carolina; OLIVEIRA, Karina;	SEKOWSKI <i>et al.</i> (2009); BRASIL (2012); IRUESTE <i>et al.</i> (2018);

	Superdotação sob olhar da psicologia positiva	NAKANO, Tatiana	PFEIFFER (2018); PARK <i>et al.</i> (2018); JOSEPHSON <i>et al.</i> (2018)
2021	Relação entre Inteligência, Criatividade, Personalidade e Superdotação no contexto escolar	NOGUEIRA, Marina; FLEITH, Denise de Souza	RENZULLI (1978, 2002, 2005, 2016); GARDNER (1983); STERNBERG (1999, 2005); ALENCAR (2007).

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme demonstra o painel acima, foram encontrados apenas 10 (dez) artigos disponíveis em Língua Portuguesa no período selecionado (2008-2022), abordando a interação entre Altas Habilidades/Superdotação e Criatividade. Sendo 4 (quatro) deles publicados no ano de 2021, como pode ser observado através do gráfico abaixo, excetuando-se que no período compreendido de 2012 a 2015 não houve publicações que pudessem estar inseridas nas análises deste trabalho, assim como 2018 e 2020.

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos selecionados para a pesquisa (por ano).



Fonte: elaborado pelos autores.

Destaca-se que embora os artigos encontrados relacionem Criatividade e AH/SD, cada um deles apresenta uma perspectiva diferente sobre Altas Habilidade/Superdotação, Criatividade e sua inter-relação, conforme apresentado nos subtópicos a seguir.

CONCEPÇÕES E TEORIAS SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Dos 10 (dez) artigos analisados, 8 (oito) utilizam como referência a Teoria dos Três Anéis, de autoria de Joseph Renzulli (1986), para definir a concepção de Altas Habilidades/Superdotação. São eles: Chagas e Fleith (2009), Passos e Barbosa (2011), Fleith (2016), Martins e Chacon (2016), Remoli e Capellini (2017), Suárez e Wechsler (2019), Ferreira, Chacon e Capellini (2021). Já os artigos de autoria de Piske e Stoltz (2021), Nogueira e Fleith (2021) não definem de forma clara a concepção de Altas Habilidades/Superdotação.

A “Teoria dos Três Anéis” propõe que a identificação das características comportamentais de indivíduos com AH/SD sejam fundamentadas na conjunção de três traços de comportamento: habilidade acima da média (em alguma área do conhecimento, em relação aos pares da mesma idade); envolvimento com a tarefa (implicando: a vontade, motivação, perseverança e concentração de realizar uma tarefa) e criatividade (pensar algo diferente e ver novos significados e implicações).

Estes traços de comportamento foram representados graficamente, localizados na intersecção de três círculos denominados “Anéis”, adotados por vários pesquisadores da área como um parâmetro das características em evidência. Conforme demonstra a figura a seguir.

Figura 1 – Diagrama da Teoria dos Três Anéis.



Fonte: MEC (Governo Federal).

Ante o exposto, há diversas considerações práticas passíveis de serem feitas no que concerne ao Modelo dos Três Anéis. Excetuando que nenhum dos três traços de comportamento mencionados é mais importante que o outro e não necessariamente precisam estar presentes ao mesmo tempo e com semelhante intensidade para que os indícios de superdotação se manifestem. Dentro desta esfera, é pertinente ratificar que tais condutas quando estimuladas podem desenvolver amplamente todo potencial dos indivíduos (Brasil, 2007).

Os sujeitos em idade escolar com ênfase em algumas áreas específicas de aprendizagem ou atuação quanto às atividades formais do conhecimento, assim como distinção em áreas sociais e/ou emocionais, com um Quociente de Inteligência (Q.I) acima da média, e que fazem

parte de uma parcela de aprendizes com características pontuais e de destaque, são conceituados como estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Os estudantes talentosos destacam-se no pensar, agir e/ou produzir, ainda que precisem ser desafiados; as aptidões são perceptíveis ainda que sua personalidade esteja em construção, eles “agregam todas as características de desenvolvimento do indivíduo, abrangendo tanto os aspectos cognitivos quanto características afetivas, neuropsicomotoras e de personalidade” (Ourofino; Guimarães, 2007, p. 41).

As Altas Habilidades são construtos atrelados a um contexto social como marco relevante para a categorização dos superdotados ou não, ao passo que a mediação é um fator contributivo para o desenvolvimento do pensamento criativo e aptidões que podem ser trabalhados e mais bem direcionados.

CRIATIVIDADE COMO UMA CARACTERÍSTICA SINGULAR EM ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Falar de Criatividade, exige primeiramente entender os diversos sentidos correlatos à essência da palavra, para depois pontuar tais características relacionadas a esta variável. O juízo de valor atribuído ao verbete criatividade semanticamente nos remete a significação deste vocábulo de acordo com o Dicionário Online da Língua Portuguesa (2009-2023).

Qualidade da pessoa criativa, de quem tem capacidade, inteligência e talento para criar, inventar ou fazer inovações na área em que atua; originalidade. 2. Essa capacidade de inventar, de criar, de compor a partir da imaginação. 3. [Linguística] Capacidade inata que o falante possui para desenvolver e entender uma quantidade excessiva de enunciados, mesmo os que nunca havia ouvido ou falado antes. 4. Etimologia (origem da palavra **criatividade**) criativo + i + dade.

Assim, recorreu-se a outro viés conceitual para entender sua extensão, sob o enfoque da Biologia a criatividade é entendida como uma competência cognitiva que depende da motivação que é ativada através das emoções, tal característica deve ser entendida como um aspecto de natureza particular e única em cada indivíduo, excitados por sistemas cerebrais que funcionam a partir de estímulos interacionais de acordo com Duailibi e Simonsen: “A criatividade [...] é a capacidade de formar mentalmente ideias, imagens, sistemas, ou estruturas e coisas não presentes ou dar existência a algo novo, único e original” (Duailibi; Simonsen, 2009, p. 76).

A concepção pedagógica adotada nesta pesquisa alinha o termo criatividade como a ação de estar à frente, o que no campo educacional nos remete a concernir um indivíduo que

expande suas habilidades em um nível além do desenvolvimento mediano entre seus pares através das relações que se constroem com o meio social. Reportando-se à esta questão, é válido, ainda, mencionar Stoltz *et al.*: “De acordo com a teoria histórico-cultural de Vygotsky, a criatividade é inerente à condição humana e é a atividade mais importante, porque é a expressão da consciência, do pensamento e da linguagem” (Stoltz *et al.*, 2015, p. 67). A interação social possibilita o desenvolvimento “qualidade da pessoa criativa”, logo, a família e a escola devem mediar a prosperidade no processo de aprendizagem destes sujeitos com possibilidades reais de elevação ou maturação de saberes em determinadas áreas do conhecimento. Deste modo, reuniu-se em um compêndio, alguns dos principais pesquisadores desta área com estudos apresentados na plataforma SciELO.

Para Renzulli e Reis (1997) a criatividade está relacionada às características do pensamento criativo (fluência, flexibilidade e originalidade), como fatores associados a traços de personalidade (abertura a novas experiências, curiosidade e coragem de correr riscos) e ainda características de produto criativo (inovação e abundância de detalhes). A criatividade é descrita como um construto na personalidade dos indivíduos que apresentam características comportamentais de Altas Habilidades/Superdotação (Alencar, Fleith, 2001; Renzulli, Reis, 1997). No entanto, é difícil medi-la através de testes: em adição a estes, estão sendo utilizados métodos alternativos como a análise dos produtos criativos e autorrelatos dos estudantes (Hocevar; Bachelor, 1989; Reis, 1981).

No primeiro artigo selecionado, as autoras Chagas e Fleith (2009), por exemplo, discorrem sobre a criatividade na mesma perspectiva e na tentativa de mensurá-la, aplicam verificações: Teste T, Correlação de Pearson, Teste de Pensamento Criativo – Produção de Desenhos (TCT-DP). Esses testes foram aplicados entre estudantes superdotados e não superdotados e seus pais ou responsáveis, oriundos de famílias em situação socioeconômica desfavorecida.

A pesquisa evidenciou que não há, necessariamente, uma relação entre os níveis de criatividade de pais e filhos, não obstante, a família pode desempenhar um papel fulcral no estímulo de habilidades, talentos e interesses. Outrossim, as autoras concluíram que estudantes superdotados apresentaram desempenho superior no teste de criatividade quando comparados aos estudantes não superdotados.

No artigo de Passos e Barbosa (2011) conjuntamente, os pesquisadores utilizaram instrumentos verificadores para comparar as características de superdotação associadas a criatividade, sendo eles: Teste de Inteligência, Scales for Rating the Behavioral Characteristics

of Superior Students (SRBCSS-R), Checklist de Características Associadas à Superdotação (CCAS), Quest Student Nomination Questionnaire (QSNQ), Quest Self Nomination Form (QSNF), Teste Torrance de Pensamento Criativo (TTCT), Escala de Avaliação da Motivação para Aprender em estudantes do Ensino Fundamental (EMA) e Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5).

A aplicação dos testes teve como objetivo comparar as características de superdotação em um par de gêmeos monozigóticos, analisando a criatividade, capacidade superior e motivação. A pesquisa obteve como resultado a confirmação de que os gêmeos apresentaram habilidade acima da média e criatividade, entretanto, não apresentaram comportamentos que demonstrassem interesse, motivação e empenho para a realização das tarefas, assertivas que podem ser justificadas pela ausência de estímulos extrínsecos.

No que tange aos estímulos, o estudo de Fleith (2016), ao comparar estudantes superdotados e não superdotados, em relação à percepção do clima em sala de aula, ao ambiente familiar e motivação para aprender, concluiu que existe uma correlação significativa entre ambiente familiar, clima em sala de aula, motivação para aprender e criatividade. Os resultados indicam, em geral, que uma boa interação família-escola impulsiona a criatividade e estimula o estudante (com ou sem Altas Habilidades/Superdotação) a se envolver nas atividades com prazer e dedicação.

Especificamente, no que se refere ao clima em sala de aula, os autores Martins e Chacon (2016), ao verificarem a presença de características de Altas Habilidades/Superdotação presentes na literatura quanto ao comportamento de criatividade e aprendizagem de um estudante precoce, ressaltaram a necessidade de desenvolver um atendimento educacional que estimule o desenvolvimento de suas potencialidades, todavia, sem perder de vista as particularidades infantis.

A natureza dos resultados da revisão de literatura elaborada pelas autoras Remoli e Capellini (2017), a partir de artigos produzidos entre 2005 e 2015, indicam poucas publicações que versam sobre a relação entre os construtos Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação, a maior parte corresponde às pesquisas empíricas, tendo, em sua maioria, estudantes de Ensino Fundamental como público-alvo. Observou-se ainda, que os artigos encontrados apontaram maior preocupação em mensurar a criatividade de crianças e jovens do que a estimular.

A reflexão sobre os artigos revisados anteriormente conduz a relevância deste novo estudo, diante da revisão de literatura dos escritores Ferreira, Chacon e Capellini (2021) que tratam de uma investigação entre as conexões entre Altas Habilidades/Superdotação,

Criatividade e Bilinguismo. Verificou-se pouca produção relacionando as temáticas apresentadas, sugerindo novas pesquisas em ambientes bilíngues com foco em estudantes com AH/SD. Recomenda-se inclusive redimensionar o desenvolvimento da criatividade no contexto educacional e a divulgação de mais pesquisas para que novos trabalhos possam ser replicados.

Os dados supracitados nos estudos de Remoli e Capellini (2017), Ferreira, Chacon e Capellini (2021) ratificam a afirmação dos autores Suárez e Wechsler (2019) sobre a necessidade de formação inicial e continuada dos docentes para a identificação e atendimento dos distintos talentos existentes dentro do ambiente escolar.

Nessa vertente, os autores Piske e Stoltz (2021), afirmam que o ensino e aprendizagem dependerão da mediação de professores capacitados para lidar com as Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) dos estudantes com superdotação. Esses profissionais, que não se restringem somente aos especialistas dos Núcleos e Centros, devem ser responsáveis por estimular os discentes para avançarem nas diversas áreas do conhecimento.

Além das Altas Habilidades/Superdotação as autoras Zaia, Campos, Oliveira e Nakano (2021) retratam a temática da Dupla-Excepcionalidade (presença de potencial superior à média ocorrendo em conjunto com algum distúrbio, déficit ou transtorno), que são passíveis de uma investigação a parte. De acordo com esse estudo, o olhar voltado para a deficiência pode mascarar as características comportamentais relacionadas às Altas Habilidades/Superdotação. Não obstante, os testes realizados no estudo não mostraram diferenças nas medidas avaliadas, onde os estudantes com dupla-excepcionalidade não se mostraram inferiores àqueles que somente apresentaram superdotação.

Em outra instância, o último artigo selecionado neste compêndio, as autoras Nogueira e Fleith (2021) asseveram que inteligência e criatividade, apesar de serem vistos como conceitos distintos, estão relacionados. Esses resultados são convergentes com as diversas literaturas da área com Gardner (1983) e Renzulli (1986) que defendem que os estudantes superdotados têm, de modo geral, maior criatividade em relação a seus pares não superdotados.

É importante diante das muitas teorias que distinguem os indivíduos criativos entender que a criatividade pode ser “melhor compreendida como um processo dialético ou interativo” descritas por Csikszentmihalyi a partir dos critérios: 1. “o talento individual ou a pessoa”, 2. “o domínio ou disciplina em que o indivíduo está trabalhando” e 3. “o campo circundante que faz julgamentos acerca da qualidade dos indivíduos e produtos” (Csikszentmihalyi, 1982, p. 33).

Em face de todas as prerrogativas desta investigação, consolidou-se as assertivas desta revisão em Demo (2003) quando diz que diante de nossa ignorância e dos nossos limites, há

sempre o que conhecer, sobretudo conhecer faz parte do conceito da vida criativa. Ora, os indivíduos de modo geral são criativos por natureza, nascem com esta aptidão, todavia, os com Altas Habilidades/Superdotação além de todas as faculdades já descritas, constata-se através de pesquisas e testes aplicados que a criatividade é uma característica determinante em nível de destaque. Em seus postulados Virgolim discorre:

A criança entra na vida escolar, em geral, sem consciência de seus talentos. Muitas crianças não têm a oportunidade de explorar suas potencialidades em seus anos iniciais de vida e seus talentos podem ficar escondidos ainda durante os anos escolares e, às vezes, por toda a sua vida (Virgolim, 2007, p. 09).

Portanto, a partir da suspeita e observação dos docentes de características acentuadas em crianças e/ou estudantes talentosos, faz-se pertinente à escola contactar a família para os devidos encaminhamentos para uma investigação mais apurada, tendo como primazia o bem-estar dos aprendizes. É papel dos órgãos competentes, bem como dos docentes, oportunizar aos aprendizes após a identificação, um trabalho voltado para suas habilidades com programas de enriquecimento, a partir das diversas possibilidades de atividades adaptadas para os diferentes níveis de conhecimento, cumprindo o que rege a legislação brasileira.

A natureza destas pesquisas em conceituar e identificar as Altas Habilidades/Superdotação em nenhum momento intenciona rotular crianças e/ou estudantes como os melhores e mais capazes. Trata-se de compreender que definir tais características de destaque possibilita aos docentes fazer os devidos encaminhamentos aos Núcleos e/ou Centros de Atendimento, assim como, ao Atendimento Educacional Especializado para uma prática multidisciplinar que será demasiadamente contributiva na vida de cada aprendiz.

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO, INTELIGÊNCIA E CRIATIVIDADE NO ÂMBITO EDUCACIONAL

As análises neste subtópico voltam-se para os artigos referenciados de Martins e Chacon (2016), Suárez e Wechsler (2019), Nogueira e Fleith (2021): neles, os autores dissertam sobre pesquisas voltadas para a área educacional com estudantes que se diferenciam dos demais, pois distinguem-se dos seus pares pelas características acentuadas do tocante a criatividade, estabelecendo um paralelo entre esta característica, AH/SD e Inteligência.

Em suas pesquisas voltadas para um estudo de caso com um estudante, Martins e Chacon (2016) discorrem sobre as habilidades precoces, a luz das considerações de Manzano (2009) que classifica os superdotados em três categorias: “superdotados com alta inteligência e

baixa criatividade; superdotados com alta inteligência e alta criatividade; superdotados com baixa inteligência (QI por volta de 120) e alta criatividade” (Martins; Chacon, 2016, p. 193), demonstrando uma relação entre criatividade e inteligência.

Nessa perspectiva Suárez e Wechsler (2019) apresentam uma análise de estudo comparativo para a identificação de estudantes talentosos criativos e intelectuais, ressaltando talento como uma interface de Altas Habilidades/Superdotação, sob a aplicação de testes para a mensuração do talento criativo. As autoras chegaram ao consenso que não há um teste específico ou outro exato, as análises também devem partir das observações de “professores capacitados sobre os mais diversos talentos presentes no contexto escolar, especialmente antes do processo de identificação destes”, para se fazer os devidos encaminhamentos diante de uma escola regular na perspectiva da inclusão.

Nogueira e Fleith (2021) atestam que há uma relação entre a Inteligência, Criatividade, Personalidade e Superdotação, após a aplicação de testes em estudantes para mensurar os padrões comportamentais e suas variáveis voltadas para a criatividade, “sugerindo que alta inteligência não contribui, necessariamente, para o processo criativo” (Nogueira; Fleith, 2021, p. 3), deste modo as análises necessitam de vários mecanismos para a identificação destes aprendizes talentosos.

Em suas pesquisas Wechsler *et al.* (2010) frisa que criatividade é diferente de inteligência, a criatividade é uma habilidade de múltiplos aspectos, uma capacidade que necessita ser potencializada por fatores externos (Torrance; Safter, 1999; Torre; Violant, 2006; Wechsler, 2009). Já a inteligência é a sapiência que o indivíduo traz consigo, ligada também aos aspectos socioculturais que podem convergir na elevação das habilidades de acordo com as etapas do desenvolvimento (Gardner, 1999; McGrew, 2009; Sternberg, 1999; Sternberg; Kaufman, 2001; Vincent; Decker; Munford, 2002).

Gardner (1983) é um psicólogo voltado para as áreas cognitiva e educacional, ele aborda a Teoria das Inteligências Múltiplas como intelectos que podem correlacionar-se, classificadas como oito inteligências: lógico-matemática, espacial-visual, verbo-linguística, interpessoal, intrapessoal, naturalista, corporal-cinestésica e musical. Já Pérez e Freitas distinguem outras características comuns nos sujeitos com AH/SD:

[...] precocidade, gosto e nível elevado de leitura, interesses variados e diferenciados; tendência a se associar com pessoas muito mais velhas (ou muito mais novas) em lugar de pessoas da mesma idade; capacidade de observação muito diferenciada; assincronismo; preferência por trabalhar ou estudar sozinhos; independência; autonomia; senso de humor refinado e gosto e preferência por jogos de estratégia [...] (Pérez; Freitas, 2016, p. 13).

A criatividade é inata aos seres humanos, mas há condições que bloqueiam ou retardam as potencialidades subjetivas, tais como: as barreiras perceptivas, culturais, ambientais, emocionais, intelectuais e expressivas ou então de ordem social, ligadas a valores, normas e pressupostos existentes na sociedade (Alencar; Martinez, 1998). Assim, tal característica está ligada a diferentes fatores e/ou somam-se a esses mesmos coeficientes. Estes construtos concomitantemente fundamentam-se nos aspectos complexos psicossociais, os quais a área afetiva precisa ser compreendida, pois a formação do eu criativo é explicada também pela emoção e sentimentos que partem da interação no meio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções alcançadas enquanto pesquisadoras nesta pesquisa, se valem das análises dos artigos selecionados para pontuar que as definições ainda não conseguem englobar todas as multifaces que os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação apresentam quanto a amplitude de seus conhecimentos e potencialidades, assim como a Criatividade como característica de destaque tendo em vista suas peculiaridades.

Os estudantes com AH/SD têm na criatividade um balizador para atingir seus objetivos através da motivação, logo, há uma relação intrínseca entre AH/SD e a criatividade que distingue o pensamento criativo como uma característica singular para o desenvolvimento socioemocional tão necessário nas relações cotidianas de inclusão educacional e social.

É de grande valia pontuar que depois da família, cabe a escola práticas de ensino que estimulem a criatividade, partindo das áreas de interesse, aguçando o conhecimento em cada estudante, mediando as percepções necessárias para fomentar as potencialidades diante das especificidades individuais para a construção de saberes através de estímulos apoiados em práticas pedagógicas que suscitam a motivação e o querer ir além das suas perspectivas reais de aprendizagem.

Tomando como base a teoria referenciada histórico-cultural de Vygotsky que relaciona os processos de aprendizagem e interação entre os pares, ratifica-se que as escolas necessitam atender as particularidades dos discentes, pois estudantes com potencial são sempre um caminho de investigação para a constatação da criatividade como uma característica de destaque.

Ainda há controvérsias quanto a determinação exata de estudantes com AH/SD pois os mecanismos de medição das potencialidades nem sempre podem ser mensuradas o que

aquiescem o contínuo pesquisar sobre tais características diante até de uma possível precoce conceituação, é necessário entender o contexto e os estereótipos, assim como as limitações inerentes em cada um, por conseguinte as diferentes categorias de talentos que os sujeitos trazem consigo.

Reitera-se que todas as pesquisas e estudos quanto a conceituação e caracterização destes estudantes são demasiadamente contributivas desde que visem entender como o processo de ensino e aprendizagem deve acontecer para promover o enriquecimento dos conhecimentos destes discentes, tendo como base que o aprender é um direito de todos os aprendizes independente de suas particularidades ou diversidade.

Desses significados, há muito o que ser dito e compreendido neste enigmático universo dos estudantes com AH/SD, todavia, identificar a criatividade como uma característica singular neste público-alvo é uma tarefa que justifica esforços gratificantes diante dos resultados alcançados com a ressignificação de suas capacidades.

É de extrema importância, enquanto docentes, ampliar nossas observações para comportamentos e atitudes que concebem experiências promissoras e exitosas que podem ser vivenciadas na escola e vindouras em outros segmentos da sociedade diante do fortalecimento da autoestima e senso de autonomia destes aprendizes que são considerados estudantes da Educação Especial e Inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. Texto de: VIRGOLIM, A. M. R. Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAGAS, J. F.; FLEITH, D. S. Estudo comparativo sobre superdotação com famílias em situação socioeconômica desfavorecida. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 15, n. 1, p. 155-170, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/sH696Yb5XhyXn7nnFSjbfwf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CSIKSZENTMIHALYI, M. Toward a psychology of optimal experience. **Annual Review of Psychology**, [S. l.], v. 3, p. 13-36, 1982.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DICIONÁRIO ONLINE DA LÍNGUA PORTUGUESA. [S. l.: s. n.], 2009-2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/criatividade>. Acesso em: 7 mar. 2024.

DUALIBI, R.; SIMONSEN, H. J. **Criatividade & Marketing**. São Paulo: MBooks, 2009.

FERREIRA, T. C. R.; CHACON, M. C. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. Análise de publicações relacionando Altas Habilidades/Superdotação, Criatividade e Bilinguismo nas Bases de Dados SciELO, Scopus e Web of Science. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 27, p. 895-906, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/qXNfdBxLcXhjtqcQVNHnfx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

FLEITH, D. S. Criatividade, motivação para aprender, ambiente familiar e superdotação: um estudo comparativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. esp., p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/LC3CPHdpPwx3Dpzg9jhs3fy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

FREITAS, E. C.; PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Publicado originalmente em inglês com o título: *The frames of the mind: the theory of multiple intelligences*, 1983.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOCEVAR, D.; BACHELOR, P. A taxonomy and critique of measures used in the study of creativity. In: GLOVER, J. A.; RONNING, R. R.; REYNOLDS, C. R. (ed.). **Handbook of creativity**. New York: Plenum Press, 1989.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MANZANO, E. S. **La superdotación intelectual**. Málaga: Aljibe, 2009.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precoce: um Estudo de Caso. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 2, p. 189-202, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/XRPqczKXJt8ff6NschDcQ9R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

NOGUEIRA, M.; FLEITH, D. S. Relação entre Inteligência, Criatividade, Personalidade e Superdotação no Contexto Escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 41, n. spe 3,

2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/tGFNgMzJgwmLZ3bBTpJJ96L/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

OUROFINO, V. T. A. T.; GUIMARÃES, T. G. Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. *In: FLEITH, D. S. (org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. v. 1.

PASSOS, C. S.; BARBOSA, A. J. G. Características de superdotação em um par de gêmeos monozigóticos. *Psico-USF*, Campinas, v. 16, n. 3, p. 317-326, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/rgxYyK3GR9ydqQtksXrpdM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PEREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T. Criatividade na pedagogia sociointeracionista e na Pedagogia Waldorf: implicações para o trabalho com superdotados. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/8LDgpxJh8Qw7tL7dhNLsVft/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

REIS, S. M. **An analysis of the productivity of gifted students participating in programs using the revolving door identification model**. 1981. Tese (Doutorado) – University of Connecticut, Storrs, 1981.

REMOLI, T. C.; CAPELLINI, V. M. F. Relação entre Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação: uma análise crítica das produções de 2005 a 2015. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 23, n. 3, p. 455-470, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/qXNfdBxLcXhjtqcfQVnhNfx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RENZULLI, J. S. The three ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. *In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (ed.). Conceptions of giftedness*. New York: Cambridge University Press, 1986. p. 53-92.

RENZULLI, J. S. Superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação*, Porto Alegre, v. 27, n. 1 (52), p. 75-131, 2004.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. N. **The schoolwide enrichment model: a how-to guide for educational excellence**. 2. ed. Mansfield Center: Creative Learning Press, 1997.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

STOLTZ, T. *et al.* Creativity in Gifted Education: contributions from Vygotsky and Piaget. *Creative Education*, [S. l.], v. 6, p. 64-70, 2015. Disponível em:

<http://www.scirp.org/journal/PaperInformation.aspx?PaperID=53210>. Acesso em: 11 ago. 2024.

SUÁREZ, J. T.; WECHSLER, S. M. Identificação de Talento Criativo e Intelectual na Sala de Aula. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 3, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/qXNfdBxLcXhjtqcfQVNHnfx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

WECHSLER, S. M. *et al.* Criatividade e inteligência: analisando semelhanças e discrepâncias no desenvolvimento. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 15, n. 3, p. 243-250, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/j6K5JtgGjq4NpQgVT9cccSf/?format=html#>. Acesso em: 20 set. 2024.

ZAIA, P.; CAMPOS, C.; OLIVEIRA, K.; NAKANO, T. Dupla-Excepcionalidade e Altas Habilidades/Superdotação sob olhar da Psicologia Positiva. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 22, p. 62-75, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350346548_DUPLA-EXCEPCIONALIDADE_E_ALTAS_HABILIDADESSUPERDOTACAO_SOB_OLHAR_D_A_PSIKOLOGIA_POSITIVA_TWICE_EXCEPTIONALITY_AND_GIFTEDNESS_UNDE_R_THE_VIEW_OF_POSITIVE_PSYCHOLOGY. Acesso em: 10 jun. 2024.